



Educação. Pela primeira vez em 10 anos, dirigentes das três universidades estaduais paulistas propõem reajuste zero para servidores e docentes; comprometimento com folha de pagamento é justificativa para a decisão. Funcionários rechaçam medida e criticam gestões

Crise financeira faz reitores da USP, Unicamp e Unesp congelar salários

Paulo Saldanha
Victor Vieira

ESTADÃO
edu

Os reitores das três universidades estaduais paulistas – USP, Unicamp e Unesp – decidiram congelar os salários de professores e servidores neste ano. O motivo é a crise financeira das instituições e o alto nível de comprometimento das receitas com a folha de pagamento, principalmente na USP – que já ultrapassa o orçamento com salários. Docentes e servidores rechaçam a proposta.

É a primeira vez em pelo menos dez anos que as estaduais falam em reajuste zero. A decisão foi anunciada ontem pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), entidade que reúne os dirigentes das três instituições, em reunião com representantes de professores e funcionários. De acordo com o Cruesp, a condição atual não permite “realizar qualquer reajuste salarial neste momento”.

Segundo as universidades, o comprometimento de orçamento com folha de pagamento atinge 94,47% na Unesp e 96,52% na Unicamp. Na USP, esse porcentual fica em torno de 105%, fazendo com que a universidade tenha consumido, só nos três primeiros meses do ano, R\$ 250 milhões de suas reservas financeiras. Desde 2012, a USP já gastou quase 40% de sua poupança, o equivalente a R\$ 1,3 bilhão.

A situação da USP foi a que mais pesou na decisão tomada pelos reitores. Questionada, a assessoria de imprensa da universidade informou que o Cruesp é que responde pelas negociações e pela proposta.

Uma nova reunião está marcada para a semana que vem com representantes dos trabalhadores. Na proposta do Cruesp, a situação financeira seria reavaliada a partir de setembro, a depender do comportamento das transferências de recursos. E só depois disso é que se poderia analisar um possível aumento.

As estaduais têm autonomia financeira e recebem repasse



NELTON FUKUDA/ESTADÃO 22/05/2014

Limite. Na USP, comprometimento de orçamento com folha de pagamento é de 105%

● **Reforma**
USP começa nesta semana debate sobre nova estrutura de poder e processo para reforma do estatuto da universidade

* **ANÁLISE.** Marcus Orione

Orçamento exige transparência e mais democracia

O reitor Marco Antonio Zago tem diante de si um desafio colossal. Todos conhecemos a dificuldade de se dirigir uma instituição tão complexa como a Universidade de São Paulo, e o início da gestão é relevante para se conhecer seus reais propósitos.

É indispensável a realização de uma auditoria independente. A medida mostra-se indispensável para organizar os próximos passos, observando-se sempre as regras do Estado de Direito e, se for o caso, punindo culpados.

Não é justo, no entanto, que servidores e docentes – aliás, não remunerados à altura da maior universidade da América Latina – sejam considerados responsáveis por algo que não deram ensejo.

Somente há uma forma de superar as eventuais dificuldades financeiras: a democratização das estruturas e a transparência das contas. Sem paridade entre docentes, discentes e servidores não há como se alcançar soluções orçamentárias. A democracia plena instaurará a reversão do quadro espúrio e ultrapassado de alocação do poder na USP, o motivo da letargia na qual ela se afunda.

* É LIVRE-DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE DIREITO DO TRABALHO E DA SEGURIDADE SOCIAL DA USP

Reitoria propõe reduzir contratos de terceirização

● Na semana passada, a reitoria da Universidade de São Paulo (USP) apresentou aos diretores das escolas e institutos de pesquisa as medidas para melhorar a situação financeira. Entre as propostas, estão a redução dos contratos terceirizados, a imple-

mentação de um sistema único de compras e cortes com a frota. A maioria dos funcionários terceirizados está concentrada nos serviços de segurança, limpeza e manutenção predial. Em setembro do ano passado, a reitoria já havia reduzido em 10% os gastos com limpeza e em 15% as despesas com vigilância e portaria das escolas e faculdades.

Outra medida é a criação de um sistema interno de transferência de servidores para equilibrar

anual de 9,57% do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Assim, as transferências variam de acordo com a arrecadação esta-

dual. Nos últimos anos, esses valores seguiram crescendo, mas em ritmo menor desde 2012.

Crítica. Professores e funcioná-

ria reposição da inflação mais aumento real de 3%. “O reajuste zero foi uma surpresa. Esperávamos que pelo menos cobrissem a inflação dos últimos doze meses”, afirmou o diretor do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) Magno de Carvalho. “Apesar do discurso da reitoria de falta de dinheiro, há uma reserva financeira de R\$ 2 bilhões”, afirmou. Segundo ele, um aumento salarial de 5,5% havia sido discutido no Conselho Universitário da USP no começo do ano.

Nesta semana serão feitas assembleias setoriais para discutir a proposta de congelamento. Na próxima quarta-feira, dia 21, está marcada uma paralisação dos servidores da USP. Em nota, a Associação dos Do-

centes da USP (Adusp) afirma que o congelamento é inaceitável. “A tarefa agora é rechaçá-lo! Para tanto, precisamos nos mobilizar imediatamente”. A entidade marcou uma reunião extraordinária para amanhã. Por causa dos problemas orçamentários, a USP já cortou em 30% os gastos com custeio e investimento para 2014. Unesp e Unicamp também reduziram despesas neste ano para conter a crise financeira.

Em nota, a Associação dos Do-

centes da USP (Adusp) afirma que o congelamento é inaceitável. “A tarefa agora é rechaçá-lo! Para tanto, precisamos nos mobilizar imediatamente”. A entidade marcou uma reunião extraordinária para amanhã. Por causa dos problemas orçamentários, a USP já cortou em 30% os gastos com custeio e investimento para 2014. Unesp e Unicamp também reduziram despesas neste ano para conter a crise financeira.

Em nota, a Associação dos Do-



NA WEB
Blog. Veja outras notícias de educação

estadao.com.br/e/paulosaldana